



Extensio
UFSC

Revista Eletrônica
de Extensão

ACÇÕES EDUCATIVAS NA PREVENÇÃO DE AGRAVOS À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciana de Alcantara Nogueira
Universidade Federal do Paraná
luciana.nogueira@ufpr.br

Dhaniel Marinho Mikosz
Prefeitura Municipal de Balsa Nova
dhaniel.marinho@gmail.com

Christine Garcia Mendes
Centro Hospitalar Ana Carolina Moura Xavier
christinegarciamendes@gmail.com

Susanne Elero Bettioli
Universidade Federal do Paraná
susanne.eleroyahoo.com.br

Rayssa Borges
Centro Hospitalar Ana Carolina Moura Xavier
raah.borges@gmail.com

Lais Carolini Theis
Universidade Positivo
laistheis@gmail.com

Resumo

Objetivo: relatar a experiência vivenciada no projeto de extensão universitária “Ações Educativas na Prevenção de Agravos à Saúde”. Método: trata-se de um relato de experiência das atividades desenvolvidas no período de maio de 2017 a abril de 2019, em uma universidade federal do sul do país, por meio de consultas de enfermagem e oficinas de educação em saúde. As consultas seguiram roteiro estruturado para realização da anamnese, exame físico, diagnósticos de enfermagem e elaboração do plano de cuidados individualizado. Para as oficinas aplicaram-se dinâmicas de grupo e rodas de conversa. Resultados: realizaram-se 93 consultas de enfermagem, 11 oficinas de educação em saúde e duas rodas de conversa com a comunidade. Conclusões: as vivências junto às atividades de extensão proporcionaram aos acadêmicos a aproximação da atuação profissional do enfermeiro no que tange à educação em saúde e prevenção de agravos, por meio da integração da academia à comunidade.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Prevenção de Doenças. Doenças Crônicas. Enfermagem.

EDUCATIONAL ACTIONS IN THE PREVENTION OF HEALTH PROBLEMS: EXPERIENCE REPORT

Abstract

Objective: to report the experience carried out in the “Educational Actions in the Prevention of Health Problems” university extension project. Method: this is an experience report of the activities carried out from May 2017 to April 2019, at a federal university in the south of the country, during nursing consultations, and health education workshops. The consultations followed a structured script for performing the anamnesis, physical examination, nursing diagnoses and formulation of the individualized care plan. Group activities and conversation circles were used for the workshops. Results: A total of 93 nursing consultations, 11 health education workshops, and two conversation circles with the community were held. Conclusions: the experiences with the extension activities provided the students with the approach of the nurse’s professional performance concerning health education and disease prevention, through academic integration into the community.

Keywords: Health Education. Disease Prevention. Chronic Diseases. Nursing.

ACCIONES EDUCATIVAS EN LA PREVENCIÓN DE AGRAVOS A LA SALUD: RELATO DE EXPERIENCIA

Resumen

Objetivo: informar sobre la experiencia del proyecto de extensión universitaria "Acciones educativas en la prevención de los trastornos de salud". Método: este es un informe de experiencia de las actividades realizadas desde mayo de 2017 hasta abril de 2019, en una universidad federal en el sur del país, a través de consultas de enfermería y talleres de educación para la salud. Las consultas siguieron un guión estructurado para la anamnesis, el examen físico, los diagnósticos de enfermería y la preparación de un plan de atención individualizado. Para los talleres, se aplicaron dinámicas de grupo y ruedas de conversación. Resultados: se realizaron 93 consultas de enfermería, 11 talleres de educación para la salud y dos rondas de conversación con la comunidad. Conclusiones: la experiencia con las actividades de extensión proporcionó a los académicos la aproximación del desempeño profesional de la enfermera con respecto a la educación sanitaria y la prevención de enfermedades, a través de la integración de la academia con la comunidad.

Palabras clave: Educación en Salud. Prevención de Enfermedades. Enfermedades Crónicas. Enfermería.



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

Extensio: R. Eletr. de Extensão, ISSN 1807-0221 Florianópolis, v.17, n.37, p.88-98, 2020.

INTRODUÇÃO

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são consideradas atualmente como as principais causas de morbimortalidade, com a estimativa de que até o ano de 2020 elas serão a principal causa de incapacidade no mundo (MARTINS, SILVA, 2018). No Brasil, em 2011, as DCNT foram responsáveis por 68,3% do total de mortes, com predomínio das doenças cardiovasculares (30,4%), seguido das neoplasias (16,4%), doenças respiratórias (6,0%) e diabetes *mellitus* (5,3%). Essas quatro doenças retratam 79,8% dos óbitos por DCNT (MALTA et al., 2014).

As DCNT constituem problema de saúde pública de grande magnitude e acometem principalmente as camadas mais vulneráveis da população, por estarem mais expostas aos riscos e terem acesso reduzido aos serviços de saúde, bem como às ações de promoção à saúde e prevenção de doenças (BRASIL, 2018; MALTA et al., 2015). Ainda, as baixas condições socioeconômicas estão fortemente ligadas ao consumo irregular de frutas e verduras e ao consumo de álcool, que correspondem a importantes fatores de riscos para essas doenças (BORGES *et al.*, 2015).

O aumento das DCNT ocorre devido ao crescimento dos principais fatores de risco, sendo eles: uso de tabaco, sedentarismo, abuso do álcool e maus hábitos alimentares (WHO, 2011). A preocupação governamental com os impactos físicos, econômicos e sociais tornam relevantes as estratégias e políticas públicas direcionadas aos fatores de risco que incentivem a prevenção das DCNT, a fim de diminuir a incidência de mortes ligadas a essa causa (ALMEIDA, 2015; BREVIDELLI, 2017).

Diante desse contexto, a educação em saúde voltada para a comunidade se mostra como uma estratégia de enfrentamento para prevenção de fatores de riscos associados às DCNT (LOPES *et al.*, 2016). O profissional enfermeiro é capacitado e habilitado para desenvolver ações de educação em saúde, de modo a estimular a população para o autocuidado, na busca por uma melhor qualidade de vida e saúde. Em sua atuação, adota medidas que levam em conta as necessidades e possibilidades de mudanças efetivas no cotidiano dos indivíduos, podendo intervir no processo saúde-doença (SANTOS *et al.*, 2014).

Outra estratégia para enfrentamento das DCNT é a consulta de Enfermagem. De acordo com a Resolução COFEN-358/2009, que dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem, o processo de enfermagem deve ser desenvolvido durante a assistência em todos os níveis de atenção à saúde, visando a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação. O objetivo do processo de enfermagem é a identificação das necessidades de saúde e cuidado,

planejamento e implementação de assistência, sendo essas ações embasadas nas melhores evidências científicas disponíveis, descritas em protocolos e normativas institucionais (COFEN, 2009).

O Processo de Enfermagem contempla as etapas de Coleta de dados, por meio do histórico e exame físico, o Diagnóstico de Enfermagem, que por sua vez é um julgamento clínico baseado na anamnese e exame físico do indivíduo. Os diagnósticos embasam as etapas de Planejamento das intervenções de enfermagem, e Implementação. O Processo de Enfermagem conclui-se com a realização da avaliação da intervenção, de modo a sistematizar o cuidado prestado. (COFEN, 2009).

O processo de enfermagem deve estar presente nas diversas atividades desenvolvidas pelo enfermeiro direcionando as suas ações, no entanto, a consulta de enfermagem configura-se como a operacionalização de todas as etapas do processo, que contribui para a identificação de problemas de saúde e /ou necessidades afetadas e fornece a elaboração de um plano de cuidados individualizado.

Diante desse contexto, o objetivo deste trabalho foi relatar a experiência vivenciada no projeto de extensão universitária "Ações Educativas na Prevenção de Agravos à Saúde". Esse projeto é vinculado ao Departamento de Enfermagem de uma universidade federal do sul do país.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência das atividades desenvolvidas no projeto de extensão universitária intitulado "Ações Educativas na Prevenção de Agravos à Saúde", ocorridas no período de maio de 2017 a abril de 2019, em uma universidade federal do sul do país. Nesse período, a equipe foi composta por seis docentes e cinco discentes do curso de graduação em enfermagem, e desenvolveu ações educativas e assistenciais voltadas ao público acadêmico e à comunidade externa à universidade. Essas atividades ocorreram em um espaço denominado "Centro de Cuidados de Enfermagem", anexo à universidade, incluindo consultas de enfermagem e oficinas de educação em saúde/rodas de conversa.

As consultas de enfermagem foram realizadas semanalmente, com o apoio de um instrumento estruturado, elaborado pela equipe, para a coleta de dados de anamnese e exame físico e acompanhamento/reavaliação dos participantes do projeto. Entre as informações avaliadas constavam os dados antropométricos (peso e altura), índice de massa corporal (IMC), pressão arterial, frequência cardíaca, pulso, glicemia capilar, histórico de doenças, agravos e

cirurgias, histórico familiar, medicações de uso contínuo, padrão de sono, hábitos alimentares e de vida.

Após anamnese e exame físico, realizou-se uma avaliação do estado geral da saúde do indivíduo, e foram elencados os Diagnósticos de Enfermagem, conforme taxonomia NANDA 2018 - 2020, da *North American Nursing Diagnosis Association* (NANDA, 2018). Posteriormente, foram elaborados os planos de cuidados individualizados, bem como as orientações para o autocuidado.

Por sua vez, as oficinas educativas foram ofertadas mensalmente, com a divulgação realizada por meio de cartazes e mídias sociais. Utilizaram-se dinâmicas de grupo/metodologias ativas de ensino (SOUSA *et al.*, 2018), de modo a propiciar maior dinamicidade e interação entre os participantes e os membros do projeto. Durante as oficinas foram utilizadas estratégias lúdicas como teatro, música, relaxamento e dialógicas como roda de conversa, confecção de mural e debates, de forma a diversificar as formas de se comunicar com os participantes oportunizando um espaço de troca e saberes, como propõe Moran (2007).

Ao término das oficinas, solicitou-se aos participantes que realizassem a avaliação da atividade, por meio de uma urna de votação, em que cartões foram depositados conforme o grau de satisfação: verde - totalmente satisfeito; amarelo - parcialmente satisfeito; vermelho - insatisfeito.

Esse projeto de extensão foi submetido ao Edital da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) da Universidade Federal do Paraná, registrado sob o protocolo 000076/2017. Foram concedidas bolsas de extensão a três dos acadêmicos membros do Projeto de Extensão, por meio da PROEC e Fundação Araucária.

RESULTADOS E ANÁLISES

As consultas foram realizadas por acadêmicos de enfermagem sob a supervisão de um docente do curso, voltadas à população externa à Universidade e aos estudantes do *Campus*. Foram acolhidos 93 indivíduos de ambos os sexos, com idade entre 18 e 90 anos, sendo 56 atendidos uma única vez e 37 retornaram para a consulta de acompanhamento, aplicando-se o Processo de Enfermagem.

O Processo de Enfermagem é uma ferramenta metodológica que norteia o raciocínio clínico para orientar a tomada de decisão e o cuidado prescrito. A anamnese e o exame físico são métodos de coleta de dados do paciente, a fim de identificar os problemas e possibilidades de intervenção (COFEN, 2009). O Diagnóstico de Enfermagem corresponde à segunda etapa desse

Ações educativas na prevenção de agravos à saúde: relato de experiência

processo e é um julgamento clínico das respostas do indivíduo, da família ou da comunidade aos processos vitais, ou aos problemas de saúde atuais/potenciais. Os diagnósticos fornecem a base para a seleção das intervenções de enfermagem, de modo a atingir resultados pelos quais o enfermeiro é responsável (NANDA I, 2018).

Os sinais e sintomas identificados durante as consultas realizadas foram relacionados aos possíveis Diagnósticos de Enfermagem, com a intenção de direcionar as orientações realizadas pelos acadêmicos. Os diagnósticos evidenciados com maior frequência nas consultas e as respectivas definições estão representados no Quadro 1. (NANDA-I, 2018).

Quadro 1 - principais diagnósticos de enfermagem segundo a classificação NANDA-I, elencados durante as consultas de enfermagem. Curitiba, PR, 2019.

Diagnóstico de Enfermagem	Definição
Risco de glicemia instável	Suscetibilidade à variação dos níveis séricos de glicose em relação à faixa normal que pode comprometer a saúde.
Distúrbio no padrão de sono	Despertares com tempo limitado em razão de fatores externos.
Sobrecarga de estresse	Excessivas quantidades e tipos de demandas que requerem ação.
Sobrepeso	Condição em que o indivíduo acumula gordura excessiva para a idade e o sexo.
Risco de pressão arterial instável	Suscetibilidade às forças oscilantes do fluxo sanguíneo pelos vasos arteriais que pode comprometer a saúde.

Fonte: NANDA-I (2018)

Os Diagnósticos de Enfermagem elencados corroboram aos achados de pesquisa realizada em Minas Gerais, com 175 usuários da atenção primária, cujo objetivo foi identificar o perfil de Diagnósticos de Enfermagem em usuários hipertensos e diabéticos. Os participantes apresentaram entre os principais diagnósticos o risco de função cardiovascular prejudicada (96,4%) e a glicemia instável (92,6%) (SAMPAIO, *et al.* 2017).

Esses dados também são evidenciados por uma revisão integrativa, cujos dados mostraram em 42% dos estudos que pessoas com diabetes *mellitus* tipo 2 apresentavam Diagnósticos de Enfermagem de risco de glicemia instável e sobrepeso. O estudo evidenciou

ainda que as pessoas com diabetes *mellitus* têm maiores riscos associados às condições cardiovasculares e instabilidade nos níveis pressóricos (TEIXEIRA, *et al.* 2017).

Esses diagnósticos são comuns na população em geral, em virtude dos hábitos de vida que favorecem o desenvolvimento das doenças crônicas, como a hipertensão arterial e o diabetes. Já entre a população acadêmica da universidade observou-se o predomínio de outros Diagnósticos de Enfermagem, tais como “Distúrbio no padrão de sono”.

Destaca-se pesquisa realizada em São Paulo/Brasil, cujo objetivo foi analisar a influência dos fatores de estresse e das características sociodemográficas na qualidade do sono de discentes de enfermagem. Foram investigados 151 alunos, por meio do Índice de Qualidade de Sono de *Pittsburgh*, e identificou-se baixa qualidade do sono em 78,8% dos entrevistados, com predomínio de muito alto estresse no gerenciamento do tempo e na formação profissional (27,8% e 30,5%, respectivamente). Evidenciou-se que a atividade de trabalho concomitante aos estudos, o ano acadêmico e o tempo de estudos diários influenciaram na pior qualidade do sono (BENAVENTE *et al.* 2014).

A qualidade do sono pode influenciar no desempenho acadêmico, como aponta o estudo realizado com 658 alunos na *University of Medical Sciences* no Irã, que identificou os fatores que afetam a qualidade do sono dos estudantes. Observou-se que 49,2% dos universitários apresentaram baixa qualidade de sono, o que interfere na satisfação com as realizações acadêmicas e no comparecimento às aulas (SAJADI *et al.* 2016).

Além do sono prejudicado, destacou-se o Diagnóstico de Enfermagem “Sobrecarga de estresse”, o qual possui as seguintes características definidoras: aumento da impaciência, da raiva e de comportamento de raiva, estresse excessivo, funcionamento prejudicado, impacto negativo do estresse, sentimento de pressão, tensão e tomada de decisões prejudicada (NANDA I, 2018). Tais características definidoras remetem à rotina de muitos brasileiros que diariamente vivenciam situações de estresse no lar, no ambiente de trabalho e de estudo.

De acordo com o estudo de Prado (2016), o estresse ocupacional é uma condição em que ocorre desgaste do organismo humano, mas que isoladamente não prevê disfunções significativas na vida das pessoas. No entanto, quando associado a outras condições, como a vulnerabilidade orgânica ou a forma inadequada de avaliar e enfrentar a situação estressante, tende a impactar na saúde das pessoas, em que emergem situações de adoecimento.

Destaca-se revisão publicada em 2016, cujo objetivo foi identificar a associação entre obesidade e estresse em diferentes setores ocupacionais, suas causas e consequências. Obteve-se como resultado que o desequilíbrio e a tensão no trabalho foram associados aos maiores valores de Índice de Massa Corporal (IMC) e ao estresse, tanto em atividades de maior ou menor

exigência. Os pesquisadores concluíram que a presença de estresse e obesidade foi recorrente no ambiente de trabalho em que prevalece a tensão e o excesso de esforço físico e intelectual, existindo possibilidade na relação obesidade/estresse (NASCIMENTO; FLEIG; SILVA, 2016).

Em relação aos estudantes do curso de Enfermagem, aponta-se estudo publicado realizado no Rio Grande do Sul, cujo objetivo foi analisar a associação entre características demográficas, acadêmicas, de saúde, estresse, sobrepeso e obesidade. Os resultados evidenciaram que 52,6% dos estudantes apresentavam sobrepeso; e observaram-se níveis de estresse alto e muito alto em 29,5% e 36,8%, respectivamente, com relação ao domínio de formação profissional (URBANETTO, *et al.* 2019).

Ressalta-se que o projeto teve como foco a prevenção de agravos à saúde. Por consequência, os planos de cuidados traçados durante as consultas de enfermagem tiveram, em sua maioria, o objetivo de prevenção e/ou o manejo de doenças crônicas. As orientações versaram sobre o retorno semanal para acompanhamento, a importância da adesão medicamentosa nos horários prescritos pelo médico e da alimentação saudável, e o estímulo à prática de atividades físicas.

Foram ofertadas estratégias para melhoria das situações evidenciadas de acordo com o contexto socioeconômico do indivíduo, bem como o estabelecimento de metas individuais para o desenvolvimento do autocuidado. Em casos necessários, os participantes foram orientados a procurar serviços de apoio ofertados pela própria universidade, como atendimento psicológico e atividades físicas e de lazer, bem como a buscar a unidade básica de saúde de referência.

Além das consultas de enfermagem, evidenciou-se a necessidade de se realizar ações em relação aos agravos à saúde, por meio de oficinas educativas. Foram realizadas onze oficinas com as seguintes temáticas: Hipertensão Arterial Sistêmica; Diabetes *mellitus*; Câncer de Mama; Acidente Vascular Cerebral (AVC) isquêmico e hemorrágico; Parada Cardiorrespiratória e Reanimação Cardiopulmonar; Métodos Contraceptivos; e Saúde do Trabalhador. Essa última oficina ocorreu durante a Semana Interna de Prevenção aos Acidentes de Trabalho (SIPAT) de uma indústria química do município de Curitiba (PR).

Além das oficinas, realizaram-se duas rodas de conversa sobre depressão, voltadas ao público acadêmico, diante do cenário observado durante as consultas de enfermagem. As oficinas contaram com um público total de 64 pessoas e, ao final de cada uma, os participantes efetuaram suas avaliações, sendo elas positivas em sua unanimidade (cartões verdes depositados na urna).

A metodologia utilizada para a realização das oficinas oportunizou o emprego de práticas pedagógicas para engajar o participante nas atividades, possibilitando uma mudança na relação vertical entre o profissional de saúde e o participante. Esse tipo de metodologia explora o

diálogo entre os integrantes e constrói conhecimentos sobre os conteúdos envolvidos, bem como favorecem a capacidade de interação e exploram atitudes e valores pessoais e sociais (MORAN, 2007).

Estratégias norteadas pelo método ativo apresentam as seguintes características: o aluno ou participante é visto como centro do processo; ocorre a promoção da autonomia; a postura do professor é de mediador e facilitador dos processos de ensino e de aprendizagem e esses devem estimular a problematização da realidade, a reflexão e o trabalho em equipe (DIESEL; MARCHELAN; MARTINS, 2016).

A Extensão Universitária é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, que objetiva promover a interação entre a universidade e os demais setores sociais, nos quais ela está inserida. Desse modo, evidencia a prática acadêmica de forma indissociável do ensino e da pesquisa, visando à promoção e garantia dos valores democráticos, da equidade e do desenvolvimento da sociedade em suas dimensões humana, ética, econômica, cultural e social (BRASIL, 2018b).

Acredita-se que as atividades desenvolvidas por este projeto tenham impactado positivamente a vida dos membros e participantes, tendo em vista que o contato com a comunidade oportuniza o aluno vivenciar o processo de trabalho do enfermeiro junto à comunidade, e que as informações repassadas durante as oficinas e consultas de enfermagem podem ter promovido mudanças de hábitos alterando as condições de saúde dos participantes e pessoas da família.

As limitações encontradas na realização das atividades vinculadas ao projeto de extensão foram relacionadas à dificuldade em estabelecer vínculo com as pessoas assistidas, principalmente quanto à realização da consulta de enfermagem completa (acompanhamento/retorno). Quanto às oficinas educativas, esperava-se maior adesão, e acredita-se que as possíveis adversidades estiveram atreladas ao horário e dias da semana em que as oficinas foram desenvolvidas, que por vezes coincidiram com as atividades acadêmicas; bem como as estratégias de divulgação das oficinas, as quais poderiam ser ampliadas, a fim de alcançar um maior número de participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas no projeto de extensão universitária abrangeram a realização das consultas de enfermagem, guiadas por um instrumento elaborado pelos discentes e docentes envolvidos no projeto; além da realização de oficinas educativas voltadas às DCNT e temáticas identificadas durante as consultas.

Ações educativas na prevenção de agravos à saúde: relato de experiência

As rodas de conversa e oficinas mostraram-se como um momento oportuno e acolhedor para troca de experiências e interação entre os participantes e os acadêmicos, uma vez que as mesmas foram realizadas de forma dinâmica. Isso tornou o momento livre de críticas e julgamentos, em que todos puderam expressar suas dúvidas e compartilhar suas próprias vivências.

A participação dos discentes no projeto de extensão universitária contribuiu para a formação crítico-reflexiva e para o desenvolvimento de competências relacionadas ao processo de trabalho do enfermeiro, no que tange à realização das consultas de enfermagem. A partir das mesmas foi possível a implementação do Processo de Enfermagem, com o levantamento de diagnósticos e com prescrições de cuidados, voltados principalmente para a educação em saúde e prevenção de agravos.

Portanto, esse projeto de extensão universitária contribuiu para a formação do acadêmico de enfermagem de uma forma ampla, possibilitando vivências do processo de trabalho do enfermeiro em um cenário real, além de oportunizar uma aproximação importante com a comunidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alexandre Nunes. O acesso aos serviços de saúde pelos idosos no Brasil com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) entre 1998 e 2008. **J BrasEcon Saúde**, vol.7, n. 1, p. 43-52, 2015. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/2175-2095/2015/v7n1/a4755.pdf> Acesso em 05. out. 2019.

BENAVENTE, Sonia Betzabeth Ticona. *et al.* Influence of stress factors and sociodemographic characteristics on the sleep quality of nursing students. **RevEscEnferm USP**, São Paulo, v. 48, n. 3, p. 514-520., Junho 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342014000300514 Acesso em: 05. out. 2019.

BORGES, Camila Aparecida. *et al.* Quanto custa para as famílias de baixa renda obterem uma dieta saudável no Brasil? **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 137-148, jan. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v31n1/0102-311X-csp-31-01-00137.pdf> Acesso em 05. set. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2017: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2017**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 132p.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a

Ações educativas na prevenção de agravos à saúde: relato de experiência

Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014. (b)

BREVIDELLI, Maria Meimei. Fatores de risco para doenças crônicas entre pacientes do programa Vivendo com estilo e saúde. **Rev. O mundo da saúde**. São Paulo, v. 41 n. 1, p. 606-616, 2017. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/periodicos/mundo_saude_artigos/fatores_doenca_cronica.pdf Acesso em: 05. set.2019.

COFEN. Resolução nº 358, de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. **Resolução Cofen Nº 358/2009**. Brasília. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-COFEN-3582009_4384.html Acesso em: 12. jul.2019.

DIESEL, Aline; MARCHESAN, Michele Roos; MARTINS, Silvana Neumann. Metodologias ativas de ensino na sala de aula: um olhar de docentes da educação profissional técnica de nível médio. **Signos**, Lajeado, v. 37, n. 1, p. 153-169, 2016. Disponível em: <http://univates.br/revistas/index.php/signos/article/viewFile/1008/995> Acesso em: 07. jul.2019.

LOPES, Aline Cristine Souza, *et al.* Estratégia de promoção à saúde: programa academia da cidade de Belo Horizonte. **Rev Bras Ativ Fís Saúde**, vol. 21, n. 4, p. 381-386, 2016. Disponível em: <http://cevs.org.br/arquivo/biblioteca/4033676.pdf> Acesso em: 07. out.2019.

MALTA, Deborah Carvalho, *et al.* Prevalência de fatores de risco e proteção para doenças crônicas não transmissíveis em adultos residentes em capitais brasileiras, 2013. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 24, n. 3, p. 373-387, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ress/2015.v24n3/373-387/pt/> Acesso em: 16. set.2019.

MALTA, Deborah Carvalho, *et al.* Mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis no Brasil e suas regiões, 2000 a 2011. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 23, n. 4, p. 599-608, 2014. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000400002 Acesso em: 16. set.2019.

MARTINS, Jessica Carolina; SILVA, Maria Aparecida Xavier Moreira da. Políticas Públicas de Saúde: conhecimento de graduandos de enfermagem quanto aos programas para atendimento e enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). **Revista Científica Umc**, Mogi das Cruzes, v.3, n.3, 2018. Disponível em: seer.umc.br/index.php/revistaumc/article/download/536/429. Acesso em 13. set.2019.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2007. 174p.

NANDA-I. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I**: definições e classificação 2018-2020/[NANDA International]; tradução: Regina Machado Garcez; revisão técnica: Alba Lucia Bottura Leite de Barros... [*et al.*]. – 11. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2018.

NASCIMENTO, Iramar Baptistella.; FLEIG, Raquel; SILVA, Jean Carl. Relação entre obesidade e estresse no ambiente ocupacional: fundamentos sobre causas e consequências. **R. Bras. Qual.**

Ações educativas na prevenção de agravos à saúde: relato de experiência

Vida, Ponta Grossa, v. 8, n. 4, p. 296-311, out./dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/download/5127/3339>. Acesso em: 13. set.2019.

PRADO, Claudia Elisa Papa. Estresse ocupacional: causas e consequências. **Rev Bras Med Trab**.v.14, p.285-9, 2016. Disponível em: <http://www.rbmt.org.br/details/122/pt-BR/estresse-ocupacional--causas-e-consequencias> Acesso em 13. set.2019.

SAJADI, Seyedeh Azam, *et al.* Sleep quality and the factors affecting the fatigue severity and academic performance of students at AJA university of medical sciences. **Journal of Education Medical in Advances**.2016, v 1, n 2, p 9-16.

SAMPAIO, Fabiana de Castro, *et al.* Profile of nursing diagnoses in people with hypertension and diabetes. **Investigación y Educación en Enfermería**. 2017; 35(2): 139-153. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-53072017000200139 Acesso em: 13. set.2019.

SANTOS, Débora de Souza, *et al.* Processo saúde/doença e estratégia de saúde da família: o olhar do usuário. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, Maceió, v. 22, n. 6, p.918-925, dez. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n6/pt_0104-1169-rlae-0002-2496.pdf Acesso em 12. nov.2019.

SOUSA, Mapoanney Nhalis Clares de, *et al.* Conhecimento de discentes sobre metodologia ativa na construção do processo de ensino aprendizagem inovador. **Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências**, Ceará, v. 1, n. 1, p.61-74, abr. 2018. Disponível em: <http://riec.fvs.edu.br/index.php/riec/article/view/7/5> Acesso em 12. nov. 2019.

TEIXEIRA, Andressa Magalhães, *et al.* Fatores de risco para glicemia instável em pessoas com diabetes mellitus tipo 2: revisão integrativa. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2017;25: e2893. Disponível em: <https://proceedings.science/enfhesp/trabalhos/fatores-de-risco-para-glicemia-instavel-em-pessoas-com-diabetes-mellitus-tipo-2-revisao-integrativa#> Acesso em 12. nov.2019.

URBANETTO, Janete de Souza, *et al.* Estresse e sobrepeso/obesidade em estudantes de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 27, e3177, 2019. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692019000100361 Acesso em 11. nov.2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global status report on noncommunicable diseases 2010**. Geneva: WHO; 2011, 176p.

Recebido em: 12/11/2019

Aceito em: 26/11/2020